

## FIGURES IN WORLD HISTORY AND CULTURE

The quest for beauty is as old as humankind. Everyday ugliness and tedium, along with clashes of civilisations, are often shown to be powerless to hold back the genius of those who dare to risk new paths. Even if anguish, the result of incomprehension, is the price to be paid. Or perhaps it is precisely there that we find the key to understanding the mystery of great artistic creation. Despite recognising that these feats often do not come in synchrony with the tastes of the day, we are always indebted to those who did things differently and better, rewriting the canon in the areas in which they express themselves. This was the case with composer and cellist Jacques Offenbach (1819-1880), pianist and composer Clara Schumann (1819-1896) and ballerina Margot Fonteyn (1919-1991).

Born Jakob Eberst into a Jewish family in the German city of Cologne, Offenbach was given an early musical education by his father, a cantor at the local synagogue. By the age of 12, he was already an exceptional cellist. He then made his way to Paris to continue his studies. He felt at home there, to such an extent that he Frenchified his name to Jacques. He adopted the surname Offenbach in tribute to the homeland of his ancestors. Identifying himself with the bohemian frivolity of the age, the composer was part of the meteoric rise of the operetta, a lighter, more humorous version of opera. His *Orpheus of the Underworld*, from 1858, contributed a great deal to this, and was linked to the popularisation of the can-can. He came to despise this achievement by the end of his life, believing he had squandered his talent on lesser works, while nursing an obsession to compose a serious opera. But *The Tales of Hoffman* was only premièred five months after his death.

Born the same year as Offenbach, but in Leipzig, and also indebted to musical tuition from an early age, through her father, Clara Schumann would always live in the shadow of her surname. Married at the age of 21 to the composer Robert Schumann (1810-1856), with whom she had eight children, she trod an arduous path to make her name as a pianist and composer. On top of her family obligations, she frequently saw her talent overshadowed by the neurotic, depressive spirit of Robert, who ended up dying in a mental asylum. After 14 years of marriage, Clara was able to support herself by giving recitals and piano lessons. Her widowhood allowed her to develop her artistic career, including the concerts she loved so much. As well as composing, one of her best known works being *Scherzo in C minor*, Op. 14 (1845), she continued to perform pieces by her husband and by Brahms, who was a close friend.

Another special relationship was that of Margot Fonteyn with Rudolf Nureyev (1938-1993), with whom she danced *Giselle*, on 21 February 1962, at the Russian ballet dancer's glorious première at the Royal ballet. This would be the start of a highly acclaimed partnership on the stage, at a point when Margot was already a figure of international renown and thinking about stepping out of the spotlight after decades of artistic success. In 1935, when she was 16, she entered Vic-Wells Ballet School, later renamed the Royal Ballet, and never stopped distinguishing herself with the quality of her performances. In 1955, she danced *Sleeping Beauty* on the Ed Sullivan Show. Not that this should cause surprise, bearing in mind that, back in 1936, in London, the ballerina had performed on an experimental television broadcast. In 1979, she was awarded the distinction of *prima ballerina assoluta*, in recognition of her exceptional career.

Samuel Alemão

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue  
2019 / 07 / 12Selos / stamps  
3 x €0,86 – 3 x 100 000

Design - B2 Design

## Créditos / credits

## Selos / stamps

## Jacques Offenbach

Jacques Offenbach, Nadar, Paris, 1876;  
fundo/background: cartaz de Orpheu no Submundo,  
Teatro de la Gaité-Montparnasse, Paris, 1874;  
coleção/collection: Biblioteca Nacional de Paris;  
fotos/photos: AGE/Fotobanco.pt.

## Clara Schumann

Clara Schumann, Viena, 1866; foto/photo: Carl von  
Jagemann; fundo/background: Clara Wieck, Hanover,  
1835; litografia/lithograph: Julius Giere;  
coleção/collection: Robert-Schumann-Haus Zwickau.

## Margot Fonteyn

Margot Fonteyn em *Les Rendezvous*, Sadler's Wells  
Theatre, Londres, 1935; foto/photo: Topham/ArenaPAL/  
ARP; top:0616684; fundo/background: Margot Fonteyn  
em *Le Corsaire*, Royal Opera House, Londres, 1970;  
foto/photo: Joe Bangay/ArenaPAL/ARP1453665.

## Tradução / translation

Kenniss Translations

## Agradecimentos / acknowledgments

ArenaPAL  
David Higham Associates – Margot Fonteyn Estate  
Robert-Schumann-Haus Zwickau  
Royal Opera House

Papéis / paper – FSC 110 g/m<sup>2</sup>

## Formato size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

## Pictograma / perforation

12 x 12<sup>1/4</sup> e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – INCM

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

## Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

## Pagela / brochure

€0,85

## Obliterações do 1.º dia em

## First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Rua Gonçalo Cristóvão, 136  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

## Encomendas a / Orders to

## FILATELIA

Rua João Saraiva, 9

1700-248 LISBOA

## Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities  
Impressão / printing: Futuro, Lda.



CLARA SCHUMANN  
1819/1896

JACQUES OFFENBACH  
1819/1880

figuras  
MUNDIAIS  
DA HISTÓRIA e DA  
CULTURA

MARGOT FONTEYN  
1919/1991



A busca pela beleza é tão antiga quanto a espécie humana. A fealdade e o tédio quotidianos, aliados aos choques civilizacionais, relevam-se amiúde incapazes de deter o génio de quem ousa arriscar caminhos novos. Mesmo que a angústia, fruto da incompreensão, seja o preço a pagar. Ou talvez esteja precisamente aí a chave para entender o mistério da grande criação artística. Apesar de o reconhecimento desses feitos não estar, muitas vezes, sincronizado com gosto dos contemporâneos, lembramo-nos sempre dos que fizeram diferente e melhor, reescrevendo o cânone das áreas em que se expressam. Como sucedeu com o compositor e violoncelista Jacques Offenbach (1819-1880), a pianista e compositora Clara Schumann (1819-1896) ou a bailarina Margot Fonteyn (1919-1991).

FIGURAS  
mundiais  
da HISTÓRIA  
e da CULTURA  
CTTLISBOA  
2019.07.12



Nascida no mesmo ano que Offenbach, mas em Leipzig, e também ela devedora de tenra aprendizagem musical por via paterna, Clara Schumann viveria sempre na sombra do apelido. Casada aos 21 anos com o compositor Robert Schumann (1810-1856), de quem viria a ter oito filhos, trilhou um árduo caminho para se afirmar como pianista e compositora. Para além das obrigações familiares, viu com frequência o talento ofuscado pelo espírito neurótico e depressivo de Robert, que morreria num manicómio. Após 14 anos de casamento, Clara passa a subsistir graças a recitais e aulas de piano. A viuvez permitiu-lhe desenvolver a carreira artística, incluindo os concertos de que tanto gostava. Apesar de compor, sendo uma das mais reconhecidas obras o *Scherzo em Dó menor, Op. 14* (1845), continuou a interpretar as obras do marido e de Brahms, de quem foi amiga próxima.

Nascido Jakob Eberst numa família judia da cidade alemã de Colónia, Offenbach teve precoce educação musical com o pai, cantor na sinagoga local. Aos 12 anos, era já um excepcional violoncelista. Ruma então a Paris, para aprofundar os estudos. Sente-se em casa, a ponto de afrancesar o nome para Jacques. Adota o apelido Offenbach em homenagem à terra natal do progenitor. Identificando-se com a boémia e a frivolidade da época, o compositor participa na afirmação meteórica da opereta, declinação ligeira e humorada da ópera. Para tal muito contribuiu *Orfeu dos Infernos*, de 1858, associada à popularização da dança can-can. Feito que desprezou no final da vida, julgando ter esbanjado talento em obras menores, enquanto nutria a obsessão por compor uma ópera séria. Mas os *Contos de Hoffman* só estreariam cinco meses após a sua morte.



Uma relação especial teve também Margot Fonteyn com Rudolf Nureyev (1938-1993), com o qual dançou *Giselle*, a 21 de fevereiro de 1962, na gloriosa estreia do bailarino russo no Royal Ballet. Seria o início de uma muito aclamada parceria de palco, quando Margot já era figura de renome internacional, pensando então sair de cena, após décadas de sucesso artístico. Em 1935, quando tinha 16 anos, ingressou na Vic-Wells Ballet School, mais tarde rebatizada de Royal Ballet, e não mais cessou de se afirmar pela qualidade dos desempenhos. Em 1955, dança a *Bela Adormecida* no Ed Sullivan Show. Nada de extraordinário, se se tiver em conta que, já em 1936, em Londres, a bailarina atuara numa emissão experimental de televisão. Em 1979, atribuíram-lhe a distinção *prima ballerina assoluta*, reconhecendo a sua excecionalidade.

